

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM GESTÃO DE PROJETOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM GESTÃO DE PROJETOS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS
RESUMO
A gestão por projetos é bastante utilizada em diversos segmentos organizacionais, uma vez que a interpretação de resultados e a medição de desempenho se tornam mais claras quando são tratadas com esses conceitos. Aqui, abordamos os aspectos introdutórios sobre gestão de projetos, revisando o que este tema representa e conversando sobre o plano de projeto e produto, de modo a trazer à tona o perfil do profissional gestor de projetos. Também destacamos a Associação Internacional de Gestão de Projetos (International Project Management Association – IPMA) e o envolvimento dos stakeholders (partes interessadas) para o desenvolvimento do projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO DE PROJETOS INTERNATIONAL PROJECT MANAGEMENT ASSOCIATION (IPMA) PLANO DE PROJETO E PRODUTO GESTÃO DE STAKEHOLDERS: PARTES INTERESSADAS GESTOR DE PROJETOS: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
AULA 2 CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS ASPECTOS AMBIENTAIS DOS PROJETOS ESTRUTURA DOS PROJETOS PMI E PMBOK ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DOS PROJETOS
AULA 3 GERENCIAMENTO DO ESCOPO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS GERENCIAMENTO DO TEMPO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES GERENCIAMENTO DO PRAZO
AULA 4 GERENCIAMENTO DA QUALIDADE GERENCIAMENTO DOS RISCOS GERENCIAMENTO DOS CUSTOS GERENCIAMENTO DA INTEGRAÇÃO GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES
AULA 5 ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL DO PROJETO SOFTWARES DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS PROJECT MODEL CANVAS LIÇÕES APRENDIDAS SCRUM (METODOLOGIA ÁGIL)

AULA 6

RESTRIÇÕES E PREMISSAS

CERTIFICAÇÕES EM PROJETOS

GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA INVESTIDORES

PROJECT MANAGEMENT OFFICE (PMO) E PORTFÓLIO DE PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- TRINDADE, A. Stakeholder. Comunidade ADM, 7 ago. 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/stakeholder/57278/>.
- LU, L. S. Prevenção e tratamento de não conformidade. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015.
- CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração: abordagens descritivas e Aplicativas, volume 1. 2. ed. Barueri, Manole, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS

EMPRESAS MULTINACIONAIS

GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS

E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?

PAÍSES EMERGENTES

AULA 2

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA

A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO

PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

AULA 3

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL

ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO

INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES

CAPITAL INTELECTUAL

CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

AULA 4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO

DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR

DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIPOS DE CONHECIMENTO

AULA 5

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 6

BUSINESS INTELLIGENCE
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MARCAS emergentes. HSM Experience, 1 set. 2010. Disponível em: <https://experience.hsm.com.br/spc/posts/marcas-emergentes>.
- DOW Jones industrial average crash in 2008. Wikipédia, 11 mai. 2015. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dowjones_crash_2008.svg.
- BRICS – PED. BRICS. s/d. Disponível em: <http://brics-ped.com.br/wpcontent/uploads/2014/01/8503038b6f-brics-2014.png>.

DISCIPLINA:
GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA
FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

INTRODUÇÃO
A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO
O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO
TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA
TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y
MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
ENTREVISTA

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
ENTREVISTA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
ENDOMARKETING
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL
ENTREVISTA

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
ENTREVISTA

BIBLIOGRAFIAS

- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial – O Ciclo Virtuoso dos Negócios. Rio de Janeiro:Campus-Elsevier Ed., 2008.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DISCIPLINA: MODELOS DE GESTÃO
RESUMO
A abordagem desta disciplina é bastante abrangente, na qual administradores de cidades e instituições públicas podem buscar exemplos, ferramentas e instrumentos na busca por um desenvolvimento com bases na sustentabilidade, cuja gestão se relaciona com vários âmbitos de governos, poderes institucionais e esferas administrativas. Assim, sempre com foco em resultados que se traduzem em melhorias na sociedade civil e benefício comunitário, garante-se a legalidade e legitimidade de seus atos e, sobretudo, o êxito pessoal e profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PROJETOS MODELOS DE GESTÃO DE PROJETOS O CAPITAL HUMANO E A CULTURA ORGANIZACIONAL ESTRUTURA ORGANIZACIONAL TIPOLOGIA DE ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS
AULA 2 HISTÓRICO DA GESTÃO DE PROJETOS O PROJETO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS: INCERTEZAS CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS: CICLO DE VIDA CICLO DE VIDA: FASES
AULA 3 ÁREAS DE CONHECIMENTO DO PMI GRUPO DE PROCESSOS CICLO PDCA STAKEHOLDERS O GERENTE DE PROJETOS E A EQUIPE DO PROJETO
AULA 4 TERMO DE ABERTURA OU PROJECT CHARTER PLANO DE GERENCIAMENTO DE UM PROJETO GERENCIAMENTO DA EXECUÇÃO MONITORAMENTO E CONTROLE CONTROLE DE MUDANÇAS E ENCERRAMENTO DO PROJETO
AULA 5 ESCOPO GESTÃO DO ESCOPO ESTRUTURA ANALÍTICA DE PROJETOS – EAP GESTÃO DE TEMPO DO PROJETO GESTÃO DE CUSTOS DO PROJETO
AULA 6

GESTÃO DA QUALIDADE DO PROJETO
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO DO PROJETO
GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO PROJETO
GESTÃO DOS RISCOS DO PROJETO
GESTÃO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO

BIBLIOGRAFIAS

- MOTTA, R. A. Gestão Estratégica de Projetos. Projetos, Planejamento, Controle e Métodos Aplicáveis, Pinhais, 19 set. 2013. Disponível em <http://reinmotta.blogspot.co.uk/2013/09/a-gestao-estrategica-de-projetospara.html>.
- LEANDRO, W. Gerenciamento de mudanças em projetos. Prof. Wankes Leandro, Brasília, DF, 28 ago. 2012. Disponível em: <http://wankesleandro.blogspot.com.br/2012/08/gerenciamento-de-mudancasemprojetos.html>.
- D'ÁVILA, M. PMBOK e Gerenciamento de Projetos. Márcio d'Ávila web site, Belo Horizonte, 8 ago. 2006. Disponível em: <http://www.mhavila.com.br/topicos/gestao/pmbok.html>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RISCOS DO PROJETO

RESUMO

“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão à nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL
DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS
BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS

AULA 2

IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL
IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO
FAZENDO O PLANO
ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING
PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE

AULA 3

AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS
FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS

IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS
MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS

AULA 4

TIPOS DE ANÁLISE

ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES

ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR
DOS RISCOS

PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA

PRIORIZAÇÃO

AULA 5

TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO

DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS

DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS

DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO

DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS

AULA 6

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS

ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

ANÁLISE DE RESERVAS PARA O MONITORAMENTO DE RISCOS

AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- RISCO. In: Dicionário online Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>.
- JUNIOR, R. R.; CARVALHO, M. M. de. Relacionamento entre gerenciamento de risco e sucesso de projetos. Production, São Paulo, v. 23, n. 3, jul./set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132013000300011.
- VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 8. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE TEMPO EM PROJETOS

RESUMO

O gerenciamento do tempo é uma das questões mais complexas e fascinantes para a história da humanidade. Várias foram as estratégias, ferramentas, poemas e frases cunhadas em prol da inexorabilidade do tempo. Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, buscou estudar a relatividade do tempo ("O tempo é relativo"). Hollywood já produziu alguns filmes bem interessantes que abordam a respeito do impacto do tempo em nossas vidas. No entanto, o fato é não conseguimos dominar o tempo e por isso somos reféns da sua trajetória, não podendo voltar atrás ou "economizar tempo".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE TEMPO NOS PROJETOS

A GESTÃO DE TEMPO, INTEGRAÇÃO E ESCOPO

A GESTÃO DO TEMPO E A INTERFACE COM O CUSTO, QUALIDADE E
COMUNICAÇÃO

A GESTÃO DE TEMPO E A INTERFACE COM O RH, RISCOS, AQUISIÇÕES E

STAKEHOLDERS DO PROJE

AULA 2

OS PROCESSOS DE GESTÃO DE TEMPO

FATORES AMBIENTAIS, ATIVOS DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E OPINIÃO ESPECIALIZADA

CRONOGRAMA, RECURSOS, MILESTONES E LINHA DE BASE

PLANO DE GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO

AULA 3

DO PORTFÓLIO ÀS ATIVIDADES

DEFINIR AS ATIVIDADES

MATRIZ DE ATIVIDADES

OS MARCOS NA MATRIZ DE ATIVIDADE

AULA 4

SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA

MONTANDO O DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA

OUTROS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

AULA 5

OS RECURSOS DAS ATIVIDADES

ESTIMATIVA DA QUALIDADE DE ESFORÇO DE TRABALHO

PERT (PROGRAM EVALUATION E REVIEW TECHNIQUE)

DURAÇÃO DE CADA ATIVIDADE

AULA 6

CRONOGRAMA BÁSICO DO PROJETO

CRITICAL PATH METHOD

A LÓGICA DO CRONOGRAMA

PROCESSO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES

A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS, A CORRENTE CRÍTICA OU O EVM

BIBLIOGRAFIAS

- FINOCCHIO JR. J. Project model canvas. São Paulo: Elsevier, 2013.
- RABITZ. C. 1941: Alemanha nazista invade a URSS. 2017. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/1941-alemanha-nazista-invade-a-urss/a-15183132>.
- MONTES, E. Introdução ao gerenciamento de projetos. Escritório de Projetos, 13 set. 2017. Disponível em: <https://escritoriodeprojetos.com.br/restricaotripla>.

DISCIPLINA:

DIFERENTES METODOLOGIAS ÁGEIS DE PROJETOS

RESUMO

Atualmente, o gerenciamento de projetos é uma área que está despertando interesse em várias organizações pelo fato de oferecer elementos que dão suporte para tomada de decisão empresarial. A seguir, apresentam-se os assuntos que falaremos nesta disciplina: 1. literaturas sobre gestão de projetos; 2. o que é projeto; 3. o que é gerenciamento de projeto; 4. metodologia tradicional; 5. ciclo de vida do projeto; e 6. abordagem ágil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DESENVOLVIMENTO ORIENTADO À FUNCIONALIDADE PAPÉIS DA METODOLOGIA FDD PROCESSOS DA METODOLOGIA FDD RELATÓRIO DE PROGRESSO DA METODOLOGIA FDD AULA 2 INTRODUÇÃO MODELO DE EQUIPE DO MSF MODELO DE PROCESSO E DISCIPLINAS DO MSF COMPETÊNCIAS E PRINCÍPIOS DA METODOLOGIA SAFE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA SAFE AULA 3 INTRODUÇÃO CRYSTAL NA PRÁTICA CRYSTAL CLEAR MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DINÂMICOS AULA 4 INTRODUÇÃO CICLO DE VIDA AGILE UP DISCIPLINAS AGILE UP VISÃO GERAL DA PROGRAMAÇÃO EXTREMA VALORES E PRINCÍPIOS DA XP AULA 5 INTRODUÇÃO VANTAGENS E DESVANTAGENS DA XP MAPA DO PROCESSO DA XP ETAPA DE INTERAÇÃO DA XP ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA XP AULA 6 INTRODUÇÃO PRÁTICAS PARA EQUIPE PROGRAMAÇÃO EM PARES COMUNICAÇÃO DIÁRIA TENDÊNCIA DA ADOÇÃO DAS ABORDAGENS ÁGEIS
BIBLIOGRAFIAS
• FOGGETTI, C.; Gestão ágil de projetos. São Paulo: Pearson Education, 2015. • PMI (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE). Guia PMBOK®: um guia para o conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. Sexta edição. Pennsylvania (EUA): PMI, 2017. • . Agile practice guide. Pennsylvania (EUA): PMI, 2017.

DISCIPLINA: GESTÃO DA PRODUÇÃO
RESUMO
A gestão da produção envolve atividades de gerenciamento coordenada dos recursos, alinhada com as atividades de marketing e desenvolvimento de produto (engenharia) para produção de produtos ou serviços de uma organização, devendo aliar sempre a qualidade a custos menores. O termo gestão tem um sentido um pouco mais amplo, pois não é tão operacional como o gerenciamento, mas também não tão ampla quanto a administração, no entanto é uma especialização do gerenciamento e da administração.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PRODUÇÃO O MODELO DE TRANSFORMAÇÃO GLOBALIZAÇÃO E O IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES ESTRATÉGIA
AULA 2 INTRODUÇÃO PREVISÃO DE DEMANDA GESTÃO DE ESTOQUES GESTÃO DA CAPACIDADE GESTÃO DA MANUTENÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO ESTRATÉGIA DA LOGÍSTICA PLANEJAMENTO LOGÍSTICO GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS GESTÃO DE RISCOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS
AULA 4 INTRODUÇÃO GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PORTFÓLIO DE PROJETOS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETO PLANEJAMENTO DA MANUFATURA NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO
AULA 5 INTRODUÇÃO QUALIDADE E O MODELO JAPONÊS METODOLOGIA SIX SIGMA FUSÃO LEAN SIX SIGMA GESTÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO
AULA 6 INTRODUÇÃO IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO INTERNET DAS COISAS

HTTP://VOD.GRUPOUNINTER.COM.BR/ISCOM/2024/JUL/10202000490-A05-P04. MP4
CLOUD COMPUTING – COMPUTAÇÃO EM NUVEM

BIBLIOGRAFIAS

- INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Disponível em: https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.XW_hgyhKjIU>.
- IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas: Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/estrutura/atividades-economicas-estrutura/cnae>.
- GARCIA, R. L. M. Eficiência em órgãos públicos: uma proposta de indicadores. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3298>.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS

RESUMO

Todo projeto é composto por inúmeras ramificações em seu planejamento. Com tantos detalhes a lembrar, fica difícil cravar qual etapa ou qual ramificação do gerenciamento de projetos é a parte mais importante ou delicada. Como podemos perceber, a parte mais sensível do nosso corpo é o “bolsa” e, dentro de um contexto empresarial, existem diversos setores que podem ser tratados como os mais sensíveis, como as finanças de uma organização. A empresa que mantém suas finanças em dia e que honra seus compromissos tem maior chance de sucesso na sua caminhada, no seu planejamento e em possíveis projetos de investimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS

VIABILIDADES DE UM PROJETO

ANÁLISE DE VIABILIDADES NOS PRINCIPAIS RAMOS DO CONHECIMENTO EM PROJETOS

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIABILIDADE DE PROJETOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

EMPRESA, CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS E CREDORES

FONTES DE FINANCIAMENTO

PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA DE UM PROJETO

AULA 3

VALOR PRESENTE LÍQUIDO

VP, VPL E TMA

CÁLCULO DO VPL DE FORMA “MANUAL”

CÁLCULO DO VPL NO EXCEL

CALCULANDO O VPL COM A UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA HP 12C

AULA 4

CONCEITUANDO PAYBACK SIMPLES

EXEMPLO DE PAYBACK SIMPLES

CONCEITUANDO PAYBACK DESCONTADO

EXEMPLOS DE PAYBACK DESCONTADO

DECISÕES DE PROJETOS COM BASE NOS MODELOS DE PAYBACK

AULA 5

TIR – CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

TIR – CÁLCULO DA HP 12C

TIR – CÁLCULO NO EXCEL

SELEÇÃO DE PROJETOS

SELEÇÃO DE PROJETOS – EXEMPLOS DIVERSOS

AULA 6

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE: EXEMPLOS E CÁLCULO NO EXCEL

AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZAS

TÉCNICAS PARA AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA

DECISÃO DE INICIAR UM PROJETO: GO/NO GO

BIBLIOGRAFIAS

- CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Administração de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PMBOK. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

ECONOMIA E MERCADO

RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dada a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

POLÍTICA MONETÁRIA

POLÍTICA FISCAL

POLÍTICA CAMBIAL

POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL

MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET

REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021

QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÓRGÃOS NORMATIVOS
ENTIDADES SUPERVISORAS
OPERADORES DO SFN
LEI N. 13.709 – LGPD

AULA 4

INTRODUÇÃO
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL
EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

INTRODUÇÃO
BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

DISCIPLINA:

LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPE

RESUMO

O trabalho especializado e executado individualmente, sob forte controle hierárquico, está em vias de ser substituído por uma forma de trabalhar que enfatiza a atividade coordenada utilizando-se de equipes autônomas. Uma ótima maneira de travar e ganhar bons combates é investir em equipes de alta performance para alcançar resultados melhores. Tais equipes têm a virtude de atingir metas por meio do relacionamento sinérgico e da aplicação de competências individuais alinhadas à estratégia. Na toada do enaltecimento das equipes de alta performance, temos teorias e metodologias sobre sua constituição, funcionamento e manutenção, as quais auxiliam no entendimento, gerenciamento e aperfeiçoamento do tema. Essa matéria proporcionará a você um conhecimento mais apurado sobre equipes de alta performance.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
GRUPOS

EQUIPES
EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE
AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AS EQUIPES

AULA 2

INTRODUÇÃO
CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DE EQUIPE
RECRUTANDO E SELECIONANDO
PAPÉIS DOS MEMBROS DE EQUIPE
TRANSFORMANDO GRUPO EM EQUIPE
TREINANDO A EQUIPE

AULA 3

INTRODUÇÃO
TIPOS DE EQUIPES
AUTOCONHECIMENTO E TRABALHO EM EQUIPE
OBJETIVOS GRUPAIS E VÍNCULOS ORGANIZACIONAIS
CURVA DE PERFORMANCE

AULA 4

INTRODUÇÃO
TEORIAS MOTIVACIONAIS
RESISTÊNCIA ÀS MUDANÇAS
COMUNICAÇÃO GRUPAL
AMBIENTES MOTIVADORES E ENERGIZAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DE EQUIPE
FEEDBACK NAS EQUIPES
DISCIPLINA E CONFLITO EM EQUIPE
METAS E RESULTADOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
LIDERANÇA SITUACIONAL
IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA
DELEGANDO PARA LIDERAR
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

BIBLIOGRAFIAS

- DYER, W. G. Equipes que fazem a diferença (Team Building Estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance). São Paulo: Saraiva, 2011.
- KATZENBACH, J. R.; SMITH, D. K. Equipes de alta performance conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

RESUMO
De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO POLÍTICA MONETÁRIA POLÍTICA FISCAL POLÍTICA CAMBIAL POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA
AULA 2 INTRODUÇÃO OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021 QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA
AULA 3 INTRODUÇÃO ÓRGÃOS NORMATIVOS ENTIDADES SUPERVISORAS OPERADORES DO SFN LEI N. 13.709 – LGPD
AULA 4 INTRODUÇÃO TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3 TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS
AULA 5 INTRODUÇÃO POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO GERENCIAMENTO DE RISCO TIPOS DE RISCOS TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO
AULA 6

INTRODUÇÃO
BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE>.
- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm.